



GT 17

QUEM PAGA A CONTA? PERSPECTIVAS SOBRE A SAÚDE MENTAL NO CENÁRIO BRASILEIRO

Luciana Silverio Alleluia Higino da Silva¹
Fiocruz Ceará

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior²
Fiocruz Piauí

RESUMO

Sem sombra de dúvidas, a saúde mental tem se tornado uma temática de grande abrangência na atualidade. Isso nem sempre foi assim, pois, na verdade, o cuidado psíquico sempre foi negligenciado e atrelado a uma série de estigmas, discriminações e exclusões. A partir do momento em que as sociedades passaram a ficar mais adoecidas, essa situação foi sendo forçada a estar nas discussões de cuidado em saúde e, posteriormente, na comunidade como um todo. Apesar da maior abrangência de trabalhos e ações direcionadas ao campo do bem-estar mental, ainda é preciso dialogar, sobretudo no Brasil, em como esse campo de estudo e cuidado ainda carece de muitas questões, sofrendo negligências de diversas formas. Se seu estudo, trabalho e/ou vivência tem como foco situações relacionadas a saúde mental, sua aplicabilidade (ou não), ações e práticas nos mais diversos espaços (sejam públicos ou privados), e até mesmo reflexões sociais, culturais e contemporâneas sobre os modos de vivência e adoecimento humano, você encontrou o lugar certo! Sejam bem-vindos/as/es a este simpósio que trará mais uma vez esse debate, repercutindo em situações as quais ainda precisam de reflexões. Como anda a saúde mental da população na atualidade? Quais situações favorecem esse sofrimento? Quais alternativas são pensadas nesse sentido para fortalecer o psiquismo humano? Existem aspectos interseccionais, como por exemplo, de gênero, raça, classe e território que influenciam esse contexto? Não sabemos se você tem todas as respostas para essas e outras tantas perguntas, mas se seu trabalho apresenta inquietações importantes nessa discussão, este simpósio receberá seu estudo de braços abertos. É preciso falar, sendo mais do que necessário agir e pesquisar, compreendendo como a população brasileira ainda é afetada e acima de tudo, quais os motivos que corroboram para esse mal-estar no século presente. No mais, esse encontro servirá para potencializar políticas públicas de saúde mental, ainda que esta conta não tenha um destinatário.

¹ Enfermeira e Licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense - EEAAC-UFF (2001). É especialista em Saúde mental e psiquiatria - UNIRIO (2003). Mestre em ensino na saúde MPES-UFF (2017). Doutora PACCS - EEAAC-UFF. Pesquisadora em Saúde pela Fiocruz Ceará.

² Psicólogo, mestre em Psicologia (UFSM) e pesquisador pela Fiocruz Piauí.



PALAVRAS-CHAVE

Fortalecimento de vínculos. Contemporaneidade. Bem-estar. Problemas sociais.

WHO PAYS THE BILL? PERSPECTIVES ON MENTAL HEALTH IN THE BRAZILIAN SCENARIO

ABSTRACT

Without a shadow of a doubt, mental health has become a widely covered topic today. This wasn't always the case, as mental health care has always been neglected and linked to a series of stigmas, discriminations and exclusions. From the moment that societies became more ill, this situation was forced to be included in health care discussions and, subsequently, in the community as a whole. Despite the greater scope of work and actions directed at the field of mental wellbeing, there is still a need for dialog, especially in Brazil, on how this field of study and care still lacks many issues, suffering neglect in various ways. If your study, work and/or experience focuses on situations related to mental health, its applicability (or not), actions and practices in the most diverse spaces (whether public or private), and even social, cultural and contemporary reflections on the ways in which humans experience and fall ill, you've found the right place! Welcome to this symposium, which will once again bring this debate to the forefront, with repercussions on situations that still need reflection. How is the population's mental health today? What situations favor this suffering? What alternatives are being considered to strengthen the human psyche? Are there intersectional aspects such as gender, race, class and territory that influence? Are there intersectional aspects such as gender, race, class and territory that influence this context? We don't know if you have all the answers to these and many other questions, but if your work raises important questions in this discussion, this symposium will welcome your study with open arms. It's necessary to talk, and it's more than necessary to act and research, understanding how the Brazilian population is still affected and, above all, what the reasons are for this malaise in the present century. What's more, this meeting will serve to boost public mental health policies, even if this bill has no addressee.

KEY WORDS

Strengthening bonds. Contemporaneity. Well-being. Social problems.

¿QUIÉN PAGA LA FACTURA? PERSPECTIVAS SOBRE LA SALUD MENTAL EN EL ESCENARIO BRASILEÑO

RESUMEN

Sin lugar a dudas, la salud mental se ha convertido en un tema ampliamente tratado en la actualidad. No siempre ha sido así, porque la atención a la salud mental siempre ha estado desatendida y ligada a una serie de estigmas, discriminaciones y exclusiones. Desde el momento en que las sociedades se volvieron más enfermas, esta situación se vio obligada a incluirse en los debates sobre la atención sanitaria y, posteriormente, en la comunidad en su



conjunto. A pesar del mayor alcance de los trabajos y acciones dirigidas al campo del bienestar mental, todavía hay una necesidad de diálogo, especialmente en Brasil, sobre cómo este campo de estudio y atención aún carece de muchas cuestiones, sufriendo negligencia en diversas formas. Si tu estudio, trabajo y/o experiencia se centra en situaciones relacionadas con la salud mental, su aplicabilidad (o no), acciones y prácticas en los más diversos espacios (ya sean públicos o privados), e incluso reflexiones sociales, culturales y contemporáneas sobre las formas de vida y la enfermedad humana, ¡has encontrado el lugar adecuado! Bienvenido a este simposio, que una vez más pondrá este debate en primer plano, con repercusiones en situaciones sobre las que aún es necesario reflexionar. ¿Cómo está hoy la salud mental de la población? ¿Qué situaciones favorecen este sufrimiento? ¿Qué alternativas se plantean para fortalecer el psiquismo humano? ¿Existen aspectos interseccionales como el género, la raza, la clase y el territorio que influyan en este contexto? No sabemos si tiene todas las respuestas a estas y muchas otras preguntas, pero si su trabajo plantea cuestiones importantes en este debate, este simposio acogerá su estudio con los brazos abiertos. Es necesario hablar, y es más que necesario actuar e investigar, entendiendo cómo sigue afectada la población brasileña y, sobre todo, cuáles son las razones de este malestar en el presente siglo. Además, este encuentro servirá para impulsar políticas públicas de salud mental, aunque este proyecto de ley no tenga destinatario.

PALABRAS CLAVE

Estrechar lazos. Contemporaneidad. Bienestar. Problemas sociales.

